

# Mercado eleva previsão da inflação para 4,71% este ano

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referência oficial da inflação no país, passou de 4,36% para 4,71% este ano

A estimativa está no Boletim Focus de ontem (13), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

Em meio às tensões causadas pela guerra no Oriente Médio, a previsão para a inflação deste ano foi elevada pela quinta semana seguida, estourando o intervalo da meta que deve ser perseguida pelo BC. Em março, a alta dos preços em transportes e alimentação fez a inflação oficial do mês fechar em 0,88% — ante 0,7% em fevereiro. O IPCA acumulado em



A previsão para a inflação deste ano foi elevada pela quinta semana seguida.

12 meses ficou em 4,14%, de acordo com o IBGE.

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central (BC) usa como principal instrumento a taxa básica de juros,

a Selic, definida atualmente em 14,75% ao ano pelo Copom do BC. Em 15% ao ano, a Selic estava no maior nível desde julho de 2006, fixada em 15,25% ao ano. De setembro de 2024 a junho de 2025, a taxa

foi elevada sete vezes seguidas, mas não foi alterada nas quatro reuniões seguintes. O próximo encontro do Copom para definir a Selic será nos próximos dias 28 e 29.

Nesta edição do boletim do Banco Central, a estimativa das instituições financeiras para o crescimento da economia brasileira este ano permaneceu em 1,85%. Em 2025, a economia brasileira cresceu 2,3%, de acordo com o IBGE. Com expansão em todos os setores e destaque para a agropecuária, o resultado representa o quinto ano seguido de crescimento. A previsão da cotação do dólar está em R\$ 5,37 para o final deste ano.

## Petrobras faz nova descoberta no pré-sal da Bacia de Campos



A Petrobras localizou a presença de hidrocarbonetos no pré-sal da Bacia de Campos. A identificação foi no bloco C-M-477 do poço exploratório perfurado no Setor SC-AP4 da região. De acordo com a nota da companhia, em profundidade d'água de 2.984 metros, o poço 1-BRSA-1404D-C-RJS está localizado a 201 km da costa do estado do Rio de Janeiro. "O intervalo portador de hidrocarbonetos foi constatado através de perfis elétricos, indícios de gás e amostragem de fluido", afirmou.

Conforme a empresa, as amostras seguirão posteriormente para análises laboratoriais. É por essas avaliações que será possível caracterizar as condições dos reservatórios e fluidos encontrados, para definir a continuidade do estudo do

potencial da área. "A perfuração do poço foi concluída de maneira segura, em respeito ao meio ambiente e às pessoas", completou.

Segundo a petroleira, a sua atuação no bloco C-M-477, na Bacia de Campos, "está alinhada à estratégia de recomposição das reservas de petróleo e gás por meio da atuação em áreas de fronteira exploratória, em parceria com outras empresas, assegurando o atendimento à demanda nacional de energia durante a transição energética".

Com 70% de participação, a Petrobras opera o bloco C-M-477, em parceria com a empresa BP, que participa com o restante. "O bloco é oriundo da 16ª Rodada de Licitações da ANP, em regime de concessão", concluiu a nota (ABR).

## Financiamento de veículos cresce 12,8% no trimestre

As vendas financiadas de veículos cresceram 12,8% no primeiro trimestre de 2026 na comparação com o mesmo período do ano passado. Ao todo foram concedidos créditos na compra de 1,89 milhão de unidades. A soma inclui automóveis leves, motos e veículos pesados, considerando novos e usados.

Segundo o balanço feito pela Trillia, da B3, o número marca o melhor desempenho para um primeiro trimestre desde 2008, quando foram financiadas 2,037 milhões de unidades.

De acordo com os dados, no acumulado de janeiro a março deste ano, a liderança dos financiamentos de veículos segue com os modelos usados, que contabilizaram 1,21 milhão de unidades, enquanto os veículos novos somaram 675 mil unidades. Na comparação com o primeiro trimestre de 2025, houve crescimento tanto nos usados, com avanço de 12,2%, quanto nos novos, com alta de 14,1%.

O levantamento mostrou que a maioria das operações são para as vendas de autos leves, que representam 1,31 milhão de unidades financiadas, com alta de 12,4% na comparação entre os trimestres (ABR).

## O problema não é o crédito. É que você não sabe que ele existe

Bruno Gama (\*)

Em fevereiro de 2026, o Brasil registrou 81,7 milhões de inadimplentes — um aumento de 38,1% em relação a 2016, segundo a Serasa. Mas o dado que mais me preocupa não é esse. É o que vem logo depois: o endividamento não cede mesmo quando os juros caem. No mesmo período, o valor total das dívidas cresceu 176% e a dívida média por consumidor avançou 12,2% acima da inflação.

Quando o endividamento resiste à queda da Selic, ele deixou de ser um choque. Virou estrutura. E estrutura tem causa. A causa não é o crédito. O crédito é uma ferramenta. O problema é a combinação de duas realidades que nunca deveriam coexistir — e que, no Brasil, coexistem com uma naturalidade perturbadora.

De um lado: o Brasil tem mais de R\$ 10 trilhões em patrimônio imobiliário. São casas, apartamentos, terrenos — riqueza construída tijolo a tijolo ao longo de décadas. Do outro: quase R\$ 100 bilhões circulam todo ano em cheque especial e rotativo de cartão, com taxas que frequentemente ultrapassam 200% ao ano. Em contraste, o crédito com garantia de imóvel — o home equity — movimentou apenas 10 bilhões de reais em 2024, com taxas entre 18% e 22% ao ano.

O crédito dez vezes mais caro é dez vezes mais usado. Esse é o paradoxo que me tira o sono. Não é falta de produto. Os bancos oferecem home equity faz anos. Não é falta de patrimônio. O Brasil tem mais imóveis por habitante do que a maioria das economias emergentes. O que falta é algo mais simples — e mais difícil de resolver: informação.

Segundo a S&P Global Financial Literacy Survey, apenas 35% dos brasileiros dominam conceitos básicos de educação financeira. Dados do Banco Central com a OCDE mostram que 58% não entendem juros compostos e 53% não sabem calcular o impacto de atrasar uma conta. Apenas 21% planejam o orçamento de forma estruturada.

Esses não são dados abstratos. Eles se materializam em decisões financeiras tomadas no improviso — e com custo alto. O cartão de crédito virou extensão de renda para 33% dos brasileiros. Desses, 40% acabam no rotativo todo mês — uma das linhas mais caras do mercado. Apenas 16% entendem o custo real dos juros que estão pagando, segundo a Anbima. E 72% da população nunca tiveram educação financeira na escola, segundo o Ipec.

Quando falta informação, o consumidor não escolhe a melhor solução. Escolhe a mais conhe-

cida. E a mais conhecida quase sempre é a mais cara. É por isso que o cheque especial, oferecido automaticamente por décadas, virou parte do vocabulário financeiro nacional — enquanto o crédito garantido por imóvel ainda opera na penumbra informacional. A assimetria não é de produto. É de exposição.

O que acontece quando o consumidor descobre que existe uma saída? A matemática muda completamente. Quem tem 40 mil reais no rotativo do cartão paga em torno de 3.000 reais por mês só de parcela. Ao migrar essa dívida para um crédito com garantia de imóvel, esse valor pode cair para cerca de 550 reais mensais — uma redução de mais de 80% na prestação. O dinheiro liberado não é pouco: ele muda a vida da família.

Não estou descrevendo uma solução mirabolante. Estou descrevendo uma matemática simples que a maioria das pessoas nunca teve a chance de fazer — porque ninguém mostrou que era possível. O Marco Legal das Garantias, implementado a partir de 2025, abriu uma janela importante: o mesmo imóvel pode ser usado como garantia em mais de uma operação, o processo ficou mais ágil e a segurança jurídica aumentou.

Modelos automatizados de avaliação imobiliária reduziram o tempo de análise de meses para dias. O atrito operacional, que era um dos maiores inibidores da demanda, está caindo. Mas regulação e tecnologia resolvem metade do problema. A outra metade é comunicação. É educação. É fazer com que o consumidor endividado — que tem imóvel próprio e não sabe que tem uma saída — descubra que ela existe antes de renovar mais uma vez o limite do cheque especial.

Em países desenvolvidos, o estoque de crédito garantido por imóveis supera 100% do PIB. No Brasil, mal chegamos a 10%. Esse não é um dado de fracasso. É um dado de oportunidade — para o mercado, para as famílias e para o país. Defendo uma posição que pode parecer contraintuitiva: o Brasil não precisa de menos crédito. Precisa de crédito melhor distribuído — e melhor entendido.

Quando o cidadão tem informação, ele deixa de ver o crédito como risco e passa a usá-lo como ferramenta. É essa mudança que pode ajudar milhões de brasileiros a retomarem o controle da própria vida financeira. O problema nunca foi o crédito. Foi que a maioria das pessoas não sabia que existia um melhor.

(\*) - É CEO da FlowCredi, marketplace de soluções de crédito (<https://flowcred.com.br/>).

**NEGÓCIOS em PAUTA**  
lobato@netjen.com.br

### A - Renda Domiciliar

O rendimento domiciliar per capita do estado de São Paulo dobrou em 11 anos, de acordo com o IBGE. Em São Paulo, o valor ficou em R\$ 2.956 em 2025. Trata-se do segundo maior valor no país, ficando abaixo apenas do Distrito Federal (R\$ 4.538). Já o rendimento domiciliar per capita para o país foi de R\$ 2.316. A diferença do estado de SP para o Brasil é de R\$ 640 (28% maior). A pesquisa avalia desde 2014 a soma dos rendimentos mensais de cada morador de um domicílio. O rendimento domiciliar per capita em São Paulo aumentou 38% de 2022 para 2025 e 106% desde o início da série histórica em 2014.

### B - Formação na Construção

O futuro da construção passa diretamente pela qualificação, segurança e valorização da força de trabalho. Com esse foco, o eixo 'Pessoas do Encontro Internacional da Indústria da Construção (ENIC) 2026' reunirá debates sobre tecnologia, gestão de pessoas, diversidade e formação profissional durante a programação do evento, que será realizado de 19 a 21 de maio, no Distrito Anhembi, em São Paulo. A trilha integra o encontro promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Mais informações: (<https://cbic.org.br/enic/>).

### C - Ciclo de Expansão

A hotelaria brasileira inicia um novo ciclo de crescimento, marcado pela retomada da confiança dos investidores, expansão do pipeline e transformação no perfil dos projetos. É o que aponta a 20ª edição do

Panorama da Hotelaria Brasileira, desenvolvido pela HotelInvest em parceria com o Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB), que analisou dados de 597 hotéis e mais de 96 mil unidades habitacionais no país. O estudo indica que 2026 deve concentrar o maior volume recente de investimentos no setor, com previsão de R\$ 13,6 bilhões aplicados em 178 novos hotéis e cerca de 26 mil unidades habitacionais.

### D - Programa de Estágio

O Banco ABC Brasil está com inscrições abertas para o Programa de Estágio 2026, iniciativa que busca atrair estudantes de graduação interessados em iniciar a carreira no mercado financeiro por meio de uma jornada estruturada de aprendizado e desenvolvimento. Com início previsto para o dia 10/08, o programa combina capacitação prática e teórica, mentoria e acompanhamento contínuo de desempenho. É voltado para estudantes de cursos de graduação com previsão de conclusão entre junho de 2027 e dezembro de 2028. Inscrição: (<https://www.ciadeestagios.com.br/vagas/bancoabcbrasil/>).

### E - Empregos na Construção

A indústria da construção gerou 31.099 novos empregos em fevereiro no país, uma variação de 1,04% em relação ao número de empregados no setor em janeiro. No primeiro bimestre deste ano, o setor abriu 81.637 vagas com carteira assinada (+2,77%); no acumulado de 12 meses até fevereiro, 88.222 (+3%). Já o saldo entre admissões e demissões em todos os setores da atividade econômica no país resultou na abertura de

370.339 empregos em fevereiro. Os dados são do Novo Caged, e foram divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

### F - Guia de Segurança

A Associação Brasileira de Tokenização e Ativos Digitais (ABToken), em colaboração com a CertiK, líder mundial em segurança Web3, anunciou o lançamento do "Handbook Estratégico: Segurança Web3 & Conformidade Regulatória para PSAVs no Brasil". O documento inédito foi desenvolvido para orientar instituições e tomadores de decisão sobre as novas exigências de certificação técnica e segurança impostas pelo marco regulatório brasileiro. O Handbook Estratégico está disponível para download gratuito no site da ABToken ([www.abtoken.com.br](http://www.abtoken.com.br)).

### G - Azeites de Oliva

O azeite Mantikir, produzido pela Vinícola Essenza, inicia a temporada internacional de azeites de oliva extravirgem com reconhecimento no CINVE Group, responsável pelo Concurso Internacional de Azeites de Oliva Virgem Extra, realizado na Espanha. O resultado foi divulgado na quinta-feira (9), e concedeu duas medalhas de Ouro aos rótulos Mantikir Summit Blend e Mantikir Coratina, ambos da safra 2026. A vinícola é a única representante da região Sudeste do Brasil entre os premiados desta edição.

### H - Patrocinadora Oficial

A Azul, maior companhia aérea do Brasil em número de cidades atendidas e de rotas domésticas diretas, se tornou a nova patrocinadora oficial da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e passou a ser a companhia aérea oficial das Seleções Brasileiras. O acordo contempla todas as seleções da entidade, masculinas e femininas, além das categorias de base, futsal, beach soccer e eSports, e marca o importante momento de brasilidade da companhia. Com vigência até 2030, a parceria inclui a presença da marca Azul em diversas propriedades das Seleções Brasileiras e passa a acompanhar os principais torneios do calendário esportivo mundial.